



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**JUSEANO LOPES DO VALE**

**PLURALIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR**

**ITAPORANGA – PB**  
**2014**

**JUSEANO LOPES DO VALE**

**PLURALIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria de Estado de Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Ms. Francisco Diniz de Andrade Meira

**ITAPORANGA – PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

V149p Vale, Juseano Lopes do  
Pluralidade cultural no contexto escolar [manuscrito] : /  
Juseano Lopes do Vale. - 2014.  
31 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Ms. Francisco Diniz de Andrade Meira,  
Departamento de Educação".

1. Pluralidade Cultural. 2. Cotidiano escolar. 3. Identidade.  
4. Temas Transversais. I. Título.

21. ed. CDD 306.4

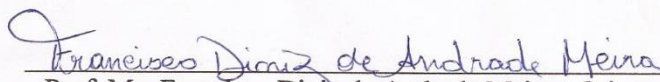
**JUSEANO LOPES DO VALE**

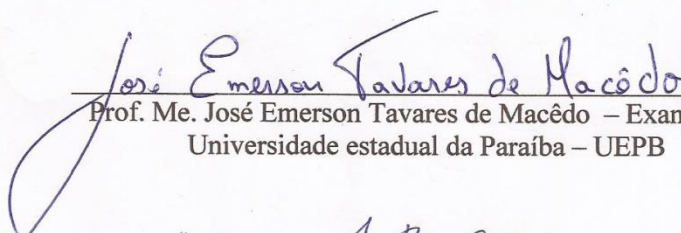
**PLURALIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR**

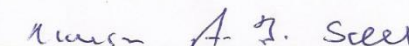
Monografia apresentada ao Curso de Especialização “Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares”, da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 19 / 07 / 2014

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Me. Francisco Diniz de Andrade Meira - Orientador  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

  
Prof. Me. José Emerson Tavares de Macêdo – Examinador  
Universidade estadual da Paraíba – UEPB

  
Prof. Dr. Marcos Antônio Barros – Examinador  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu irmão Damião, por está passando por um momento difícil de saúde e a todos aqueles que educam para a vida e o respeito à diversidade cultural.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a meu pai, João Lopes, pela dedicação, companheirismo e amizade. À minha esposa Jéssica, a minha filha Júlia, a minha mãe Socorro, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares. Aos meus irmãos que, embora ausentes, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força. À professora Fabiana Carla, colega de trabalho, pela ajuda na orientação dessa pesquisa. Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, ao professor Francisco Diniz pela orientação, e a todos que contribuíram ao longo dos meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa. Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário. Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“Nas sociedades pluralistas nas quais vivemos, ou para as quais caminhamos, a educação para uma convivência democrática exige o reconhecimento e o acolhimento do diferente e sua valorização quanto à dignidade da pessoa humana”. (SERRANO, 2002, p.36)

## RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar reflexões sobre o papel da Escola na conscientização do aluno no que diz respeito à pluralidade cultural. A pluralidade cultural refere-se ao conhecimento e a valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional. A temática, pluralidade cultural, aponta para os caminhos necessários a construção do ser humano, oferecendo elementos para a compreensão de valores e as diferentes etnias e culturas. O que significa não aderir aos valores do outro, mas respeitá-los como expressão de diversidade. (PCN, Temas Transversais, 1998. p. 121). A parceria entre escola, professor e educando se consolida como prática necessária ao sistema escolar contemporâneo visando o desenvolvimento de uma educação de qualidade que atenda às perspectivas desse grupo.

**Palavras-chave:** Pluralidade Cultural. Cotidiano Escolar. Identidade. Temas Transversais.



## **ABSTRACT**

This paper aims to provide some reflections on the role of school in the student's awareness of cultural plurality. The cultural diversity refers to knowledge and appreciation of ethnic and cultural characteristics of different social groups who live in the country. The thematic, cultural plurality, points to paths required the construction of a human being, offering elements for understanding values and different ethnicities and cultures. What does not adhere to the values of the other, but respect them as an expression of diversity. (PCN, Transversal Themes, 1998. P. 121). The partnership between school, teacher and student consolidates as necessary practice to contemporary school system for the development of a quality education that meets the perspectives of this group.

Keywords: Cultural Plurality. School every day. Identity. Cross-cutting themes.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA .....</b>	<b>14</b>
2.1 A Diversidade Cultural Brasileira .....	15
<b>3 A PLURALIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR.....</b>	<b>18</b>
3.1 As diretorias escolares como agentes reguladores de condutas.....	22
3.2 Como Viver a Pluralidade Cultural no Ambiente Escolar.....	23
3.3 A Legislação e Garantia de Inclusão.....	25
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## 1 – INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre a pluralidade cultural no contexto escolar e as consequências dessa interação de culturas que se associam e conflitam, por interesses na constituição do meio de construção e ideias, além de apresentar os desafios que enfrentam professores nas suas práticas pedagógicas de ensino aprendizagem na construção de estratégias que podem ser utilizadas nas práticas educativas para facilitar a interação entre alunos, corpo docente, comunidade escolar e sociedade civil.

A pluralidade cultural é um tema atual, porque é diverso e traduz a pluricultura na qual o povo brasileiro está inserido. É pertinente, por que marca a reestruturação do pensamento diverso, tanto na sociedade, como no contexto escolar. O docente tem um papel importante em desempenhar neste âmbito intercultural atitudes favoráveis à prática e formação cultural, as quais influenciarão no processo educativo, podendo favorecer a criação de vias de desenvolvimentos cognitivo, social e emocional dos alunos, como também o desenvolvimento de competências e capacidades do discente.

O conhecimento cultural mais aprofundado da escola e do meio em que ela se insere, deve ser um dos primeiros passos para garantir a disseminação multicultural, com observação nos grupos que se formam no ambiente escolar, onde a informação possa percorrer dentro do espaço que esses grupos interagem, ou conflitam. E que essa interação seja utilizada na organização de fóruns de valorização do pensamento cultural.

Todavia, é fundamental, que dentro de uma pedagogia diferenciada se criem flexibilidades curriculares para que a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade

sejam imprescindíveis para a aprendizagem e o sucesso escolar pretendidos pelos docentes no processo de ensino aprendizagem.

E este trabalho constitui-se em uma análise, com foco nas práticas pedagógicas empreendidas no contexto escolar. E, que esse estudo ofereça aos profissionais da educação base científica de tudo que está sendo fomentado no campo do multiculturalismo no ambiente escolar, e quanto de cultura no contexto escolar é recebido, como um conjunto disseminado de culturas que se encontram em sala de aula. Essa diversidade pode ser a mais-valia para que todos os intervenientes do processo educativo possam ser beneficiados.

O grande desafio da escola nos dias atuais é contribuir para formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes, o que exige da escola um envolvimento que ultrapasse temáticas, conteúdos e programas curriculares, para que se possa ter sentido na construção da cidadania. É importante nesse contexto refletir sobre o que é cultura e como a escola tem trabalhado a diversidade cultural e qual é a proposta curricular para este desafio.

Partindo desse contexto, é importante que haja um momento que a “escola” desenvolva estratégias que procure atender a diversidade cultural de seus alunos. A escola precisa estimular as diferenças e dar significados para oportunizar e produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagens, pois as diferenças fazem parte de um processo social, cultural e que não são somente para explicar que homens e mulheres negros e brancos, distinguem entre si, mas, antes entender que, ao longo do processo histórico, as diferenças foram produzidas e usadas socialmente como critérios de classificação, seleção, inclusão e exclusão.

Assim, entende-se que ao abordar a temática Pluralidade Cultural no Contexto Escolar é fundamental que na dinâmica do ensino aprendizagem, a compreensão desse fomento é necessária para que se possa ver a diversidade em

suas complexidades, tanto nas relações humanas, como nas suas afirmações, significações e ressignificações.

Sabendo que a diversidade está presente diariamente no contexto escolar, expressando-se no poder econômico, na posição social, na linguagem, na estética, na cor da pele, no estilo de música que se ouve, no estilo de dança que se curte, no tipo de culinária que se alimenta e/ou nas diversas circunstâncias do nosso cotidiano, pode-se praticar boas atitudes com vistas a diminuir as desigualdades que se originam desses avanços sociais, visto que há pessoas que ficam desprovidas dessas inovações.

A escola tem o papel de refletir a conscientização e o respeito à pluralidade cultural a partir do conhecimento das várias etnias e culturas que constem na localidade. E partir daí, fazer que a comunidade estudantil possa valorizá-las e respeitá-las como elas se apresentam.

O Brasil tem um histórico de profundas desigualdades e discriminações. No início do século XX, essas circunstâncias atingiram o povo de pele negra pelo escravagismo renitente. E a escola assumiu desde sua fundação a função mediadora entre esses conflitos na sua diversidade social, étnico-racial porque:

A sociedade brasileira sempre foi multicultural, desde os 1500, data que se convencionou indicar como de início da organização social e política em que vivemos. Esteve sempre formada por grupos étnico-raciais distintos, com cultura, língua e organização social peculiares, como é o caso dos povos indígenas que por aqui viviam quando da chegada dos portugueses e de outros povos vindos da Europa. Também os escravizados, trazidos compulsoriamente para cá, provinham de diferentes nações e culturas africanas conhecidas por pensamentos, tecnologias, conhecimentos, inclusive acadêmicos<sup>1</sup>, valiosos para toda a humanidade. No entanto, esta diversidade não foi e hoje o é, com muita dificuldade, aceita. Fala-se e pensa-se como se a realidade fosse meramente uma construção intelectual; como se as desigualdades e discriminações, malgrado as denúncias

e reivindicações de ações e movimentos sociais não passassem de mera insatisfação de descontentes. (GONÇALVES E SILVA, 2007, p. 5)

Por isso é na escola o ambiente para implementação o estudo das relações étnico-raciais e devem ser conduzidos, tendo-se como referências os seguintes princípios: “consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidades e de direitos; ações de combate ao racismo e a discriminações.” (BRASIL, 2004, p. 17)

## 2 – DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA

O ambiente escolar é um espaço de diversidade cultural onde a criança pode aprender o conceito de multiculturalismo. Singularidades presentes nas características de cultura, de etnias, de regiões, de famílias, são de fato percebidas com mais clareza quando colocadas junto a outras. A percepção de cada um, individualmente, elabora-se com maior precisão graças ao Outro, que se coloca como limite e possibilidade. Limite de quem efetivamente cada um é. Possibilidade, de vínculos, realizações de “vir a ser”. Para tanto, há necessidade de a escola instrumentalizar-se para fornecer informações mais precisas a questões que vêm sendo indevidamente respondidas pelo senso comum, quando não ignoradas por um silencioso constrangimento.

Nesse interesse de propor vias de comunicação, é urgente a necessidade que professores da educação básica se engajem no estudo de temas como o da Pluralidade Cultural. “Provocar essa demanda específica na formação docente é exercício de cidadania”. Onde os agentes sociais busquem os investimentos suficientes para essa proposição como “um compromisso político-pedagógico de qualquer planejamento educacional/escolar para formação e/ou desenvolvimento profissional dos professores”. (BRASIL, PCN. 1988)

Embora tenhamos uma idéia preconcebida de que não há discriminação racial nas escolas, estudos recentes da pedagoga Eliane dos Santos Cavalleiro (2002a e 2000), entre outros autores, demonstraram o contrário. Ao realizar a sua pesquisa de mestrado em uma escola de Educação Infantil pública municipal na região central de São Paulo que atende a uma população de baixa renda, Cavalleiro concluiu, após várias observações do cotidiano escolar, que a origem racial condiciona um tratamento diferenciado na escola,

ou seja, que o cotidiano da Educação Infantil é marcado por preconceitos e discriminações raciais de professor (as)(es) contra os(as) alunos(as) negros(as). Segundo Cavalleiro, em um de seus exemplos.

A familiaridade com a dinâmica da escola permite perceber a existência de um tratamento diferenciado e mais afetivo dirigido às crianças brancas. Isto é bastante perceptível quando analisado o comportamento não-verbal que ocorre nas interações professor/aluno branco, caracterizadas pelo natural contato físico acompanhado de beijos, de abraços e de toques. Isso é bastante visível no horário da saída, quando os pais começam a chegar para pegar seus filhos. Observando o término de um dia de aula, foi possível contabilizar um número três vezes maior de crianças brancas sendo beijadas pelas professoras em comparação às crianças negras: dez crianças brancas para três negras. Também durante as atividades, é possível constatar a existência de um tratamento mais afetivo em prol da criança branca. Desse modo, na relação com o aluno branco as professoras aceitam o contato físico através de abraço, beijo ou olhar, evidenciando um maior grau de afeto. O contato físico demonstrou ser mais escasso na relação professor/aluno negro. As professoras, ao se aproximarem das crianças negras, mantêm, geralmente, uma distância que inviabiliza o contato físico. É visível a discrepância de tratamento que a professora dispensa à criança negra. (SANTANA, 2011, p 1)

## 2.1 A Diversidade Cultural Brasileira

A diversidade cultural tem como conceito uma variedade de culturas no mesmo espaço. Algo que é aceito por muito tempo pela sociedade. A permanência no "*status quo*" como forma espontânea.

A diversidade cultural refere-se aos diferentes costumes de uma sociedade, entre os quais podemos citar: vestimenta, culinária, manifestações religiosas, tradições, entre outros aspectos. O Brasil, por conter um extenso território, apresenta diferenças climáticas, econômicas, sociais e culturais entre as suas regiões.

Os principais disseminadores da cultura brasileira são os colonizadores europeus, a população indígena e os escravos africanos. Posteriormente, os imigrantes italianos, japoneses, alemães, poloneses, árabes, entre outros, contribuíram para a



pluralidade cultural do Brasil. Nesse contexto, alguns aspectos culturais das regiões brasileiras serão abordados.

Na Região Nordeste entre as manifestações culturais da região estão danças e festas como o bumba meu boi, maracatu, caboclinhos, carnaval, ciranda, coco, terno de zabumba, marujada, reisado, frevo, cavalhada e capoeira. Algumas manifestações religiosas são a festa de Iemanjá e a lavagem das escadarias do Bonfim. A literatura de Cordel é outro elemento forte da cultura nordestina. O artesanato é representado pelos trabalhos de rendas. Os pratos típicos são: carne de sol, peixes, frutos do mar, buchada de bode, sarapatel, acarajé, vatapá, cururu, feijão-verde, canjica, arroz-doce, bolo de fubá cozido, bolo de massa de mandioca, broa de milho verde, pamonha, cocada, tapioca, pé de moleque, entre tantos outros [...]. <http://www.mundoeducacao.com/geografia/diversidade-cultural-no-brasil.htm>. Acesso em 01.04.2014.

O Brasil é considerado um mosaico cultural pelas características peculiares que cada uma de suas regiões apresenta. Somos um país composto por 26 Estados e um Distrito Federal. Este último é a capital onde congregam todas as culturas dos 26 Estados constituintes de nosso país.

Na sua formação étnica o Brasil é constrói-se, principalmente, de três matrizes. Primeiro a lusitana, herdada dos portugueses, segundo a tupi que vem dos indígenas e terceiro a africana.

É justamente essa herança cultural lusa que compõe a unidade do Brasil: apesar do povo brasileiro ser um mosaico étnico, quase todos falam a mesma língua (o Português Brasileiro, além de muitas outras, principalmente indígenas) e, quase todos, são cristãos, com largo predomínio de católicos. Esta igualdade linguística e religiosa é um fato raro para um país de grande tamanho como o Brasil, especialmente em comparação com os países do Velho Mundo.

Embora seja um país de colonização portuguesa, outros grupos étnicos deixaram influências profundas na cultura nacional, destacando-se os povos indígenas, os africanos, os italianos e os alemães. As influências indígenas e africanas deixaram marcas no âmbito da música, da culinária, do folclore, do artesanato, dos caracteres emocionais e das festas populares do Brasil, assim como centenas de empréstimos à língua portuguesa. É evidente que

algumas regiões receberam maior contribuição desses povos: os estados do Norte têm forte influência das culturas indígenas, enquanto algumas regiões do Nordeste têm uma cultura bastante africanizada, sendo que, em outras, principalmente no sertão, há uma intensa e antiga mescla de caracteres lusitanos e indígenas, com menor participação africana. (OLIVEIRA JUNIOR, 2014, p.1)

O encontro desses povos no Brasil, num movimento de descobertas, imigração e escravidão, tornou o povo brasileiro miscigenado, um povo diferente de todos os outros povos do mundo. É possível que nenhum outro povo tenha recebido tanta influência estrangeira quanto o povo brasileiro. Por isso, tanta diversidade cultural.

Os povos que aqui se encontraram e construíram um país que podemos historicamente considerar como um encontro ou “*Carrefour*” de culturas e civilizações, não podem mais, em nome da Ciência biológica atual ou da Genética humana, ser considerados como raças, mas sim como populações, na medida em que eles continuam pelas regras culturais de endogamia, a participarem dos mesmos círculos de união ou casamento, embora esses círculos não estivessem totalmente fechados como ilustrado pelo crescimento da população mestiça. Por outro lado, todos esses povos foram oriundos de diversas etnias da Europa, da África, da Ásia, da Arábia, etc. Aqui encontraram outros mosaicos indígenas formados por milhões de indivíduos que foram dizimados pelo contato com a civilização ocidental e cujos sobreviventes formam as chamadas tribos indígenas de hoje. (MUNANGA, 2003)

E dentro dessa realidade orgânica da etnia brasileira, existem aqueles que a ignoram pregando a cultura da discriminação social, econômica e moral, desaproximando os homens, pela cor da pele que cada ser humano possui.

### **3 A PLURALIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR**

O método de análise utilizado pelo projeto refere-se à pesquisa bibliográfica fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação entre outras fontes disponíveis na referida área do conhecimento de heranças deixadas às gerações futuras. Além da análise das práticas pedagógicas executadas por professores no que se refere à valorização e/ou respeito à pluralidade cultural.

O desenvolvimento de um trabalho não sistematizado, mas fragmentado, mantém o professor distante do cotidiano do aluno e diante de tal distanciamento, fica sem condições de inovar na prática avaliativa para desenvolver um trabalho com significação teórico-científico.

Fomentar trabalho de pesquisa e estudos localizados para depois disseminar globalmente são os passos necessários para ver a escola cumprindo com sua missão: desenvolvendo uma educação eficaz, ética e de qualidade, onde as práticas de ensino e aprendizagens sejam resultados da interação dos sujeitos com o meio, da troca de experiências, do compartilhar responsabilidades e o conhecimento. Enfim, um trabalho desenvolvido no plano da transformação, com compromissos realizados as boas práticas sociais e de humanidade.

A Pluralidade Cultural é um dos Temas Transversais contido nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A intencionalidade dessa temática diz respeito ao conhecimento e à valorização de características étnicas e culturais dos diferentes nichos sociais que convivem no ambiente escolar, respeitando às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o

Brasil como um país de multiculturalidade complexa, multifacetado e de práticas paradoxais.

É nessa prática que o discente, como sujeito do meio tem que se identificar no que se propõem para o deslinde de uma proposta às boas práticas de identidade cultural e humanidade. Para Boaventura Sousa Santos (1997, p. 35), a identidade está sempre ligada à questão cultural, pois, “as identidades culturais são resultados transitórios de processos de identificação e de transformação, portanto não são como armaduras, rígidas e nem imutáveis. As identidades são identificações e significações em curso”.

Refletindo sobre a importância da educação formal, aquela aprendida na escola, no processo de formação, os *PCN* sugerem aos professores que discutam a *pluralidade cultural* em sala de aula através de alguns temas sociais, como ética, saúde, orientação sexual, trabalho, consumo e meio ambiente.

Segundo os *PCN* (1988, p. 117), pautados na discussão a respeito da pluralidade que envolve o país deve passar a ser tratada nas escolas, procurando agir conforme propõe o próprio documento:

O grande desafio da escola é reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional e dar a conhecer a riqueza representada por essa diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, investindo na superação de qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajetória particular dos grupos que compõe a sociedade.

Portanto, é necessário que a comunidade escolar conviva com os diferentes, pensando resolver essa problemática com um plano de ação para que a

coexistência desses esteja livre de preconceitos e discriminações decorrentes de qualquer tipo de diferenças raciais, étnicas e culturais.

Além disso, os *PCN* pretendem tornar o aluno um cidadão contra discriminações socioeconômicas, étnicas e culturais. Espera-se também que ele seja solidário com as vítimas de preconceito. É função dos professores e dos demais educadores apresentar o problema da desigualdade social de modo que os alunos percebam que isso é algo plenamente passível de ser superado, caso as pessoas se unam e se empenhem nessa causa. Vários são os aspectos que podem ser vistos em *sala de aula* a fim de formar adultos mais conscientes e mais ativos em relação à melhoria do país nos próximos anos.

A família não pode ser transformada a partir do ponto de vista da escola, e o saber da escola não pode dominar o saber popular cotidiano. É importante que a pluralidade cultural e a liberdade da família sejam mantidas, para que a educação familiar seja algo importante e necessário na formação cultural social privada:

[...] o conhecimento resulta de uma inter-relação entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido. Diante de um desafio, de estímulo, de uma lacuna no conhecimento, o sujeito se “desequilibra” intelectualmente, fica curioso, instigado, motivado e, através de assimilação e acomodação, procura restabelecer o equilíbrio que é sempre dinâmico, pois é alcançado por meio de ações físicas e/ou mentais”. (PIAGET, 1972, p. 137)

Assim, a teoria e a prática são trabalhadas em conjunto a fim de alcançar um equilíbrio que beneficie a convivência em sociedade e faça do aluno um cidadão consciente de que a pluralidade cultural é importante para a interação entre as pessoas. As diferenças nos unem em busca de um conhecimento mais aprofundado do mundo do outro, das suas concepções. Esse compartilhar de ideias, sonhos e

princípios oriundos de culturas diferentes se somam, complementa-se e o resultado dessas mesclagem é a *formação da identidade* de cada um de nós.

Segundo Maria Eulina Pessoa de Carvalho (2000), existem também consequências antidemocráticas dessa política. Quando os pais são obrigados a lidar com a educação formal, sem que sejam consideradas as diferenças de capital econômico, social e cultural entre os diversos grupos sociais, essa política poderá acentuar.

[...] as desigualdades de aprendizagem escolar, culpando perversamente os pais e mães pelo fracasso escolar e, ao mesmo tempo, ao sobrepor o currículo escolar às práticas educativas domésticas e ao privilegiar um estilo particular de exercício da paternidade e maternidade, poderá enfraquecer a autonomia da família e a liberdade de pais e mães. Poderá ainda, ameaçar a pluralidade cultural ao impor a uniformidade cultural para além dos muros da escola pública, penetrando no reduto da vida privada. (CARVALHO, 2000, p. 150)

Na perspectiva de ampliar os horizontes e de oferecer subsídios importantes sobre a atuação dos participantes do processo de ensino-aprendizagem, a julgar pelo modo operacional de ensino que é algo bastante peculiar e que não existem receitas prontas que possam ser utilizadas pelas instituições de ensino sem que venha desconsiderar a diversidade de características pessoais dos alunos e as suas necessidades.

Mesmo assim, existem no desenvolvimento de práticas educativas várias concepções que norteiam a execução que conduzem a um trabalho coeso, participativo, verdadeiramente significativo, possibilitando a quem ensina e a quem aprende construir junto um caminho produtivo.

### 3.1 As diretorias escolares como agentes reguladores de condutas

A organização escolar é um fator extremamente importante para a garantia de efetividade do processo educativo, pois são as condições de infra-estrutura, de gestão, de suporte pedagógico, de docentes que podem favorecer o desenvolvimento de uma educação que, de fato, consiga explorar todas as potencialidades de seus educandos. (GUIMARÃES, 2008)

Para Santana (2011, p. 2), “conhecer a concepção das diretoras sobre discriminação racial no ambiente escolar é importante, pois a atuação delas pode, ou não, ajudar os alunos a permanecerem na escola”.

Conforme Luck (2000, p.16),

o diretor deve ser um gestor da dinâmica social, um mobilizador, um orquestrador de atores e um articulador da diversidade para dar-lhe unidade e consistência, na construção do ambiente educacional e na promoção segura da formação dos seus alunos.

Como gestor escolar a figura do diretor é um espelho para os professores, os alunos e sociedade civil. As decisões do gestor escolar são a manifestação do que os outros atores sociais se interessam de acordo com o seu discurso nas relações intra e extraescolar.

No que diz respeito, a discriminação, todos sabem que o preconceito é um elemento social incrustado nas relações de classes e no poder econômico, mas a direção da escola, não pode permitir que este sentimento aflore nas discussões escolares de modo que descambe para a ofensa.

A democratização das relações intra-escolares é um tema-chave da gestão escolar, pois, como demonstram vários estudos sobre o currículo escolar (Sacristán e Péres Gómez 1994, Apple 1987), a escola educa tanto pela conduta que se expressa nas relações cotidianas, que é exigida também dos alunos, quanto pela via do

conteúdo formal. Nesse sentido, a gestão escolar como espaço de socialização e os valores que estão em jogo nesse processo vêm ganhando cada vez mais atenção nos debates sobre política educativa e estratégias de desenvolvimento. (KRAWCZYK, 1999, p.20)

Uma unidade escolar normalmente tem na sua composição administrativa a figura de um Diretor Geral e um Coordenador Adjunto. Essas figuras representam a unidade escolar junto à comunidade civil, política e social. Por isso, diante desse modelo de gestão escolar e de novas formas de projetos para estudo da diversidade é visto a necessidade de uma política de gestão escolar voltada para a consolidação de um sistema educativo articulado entre as proposições da política educativa e sua concretização na atividade escolar da diversidade cultural. Só assim será possível aproximar as intenções democratizantes enunciadas das práticas político-educativas.

### **3.2 Como Viver a Pluralidade Cultural no Ambiente Escolar**

Muitos estudiosos sobre o assunto, diversidade cultural, emprestam suas teses para a construção desse pensamento livre de preconceitos. Dentro da escola são os educadores que devem lutar pelo dever de que todo o corpo discente reconheça as diferenças, não de forma separada e isolada, mas de forma completa. O professor tem que entender que a inclusão não é exclusividade de deficientes ou de pessoas com necessidades especiais. O educador moderno e

A escola de hoje precisa encontrar seu caminho para a diversidade, engajando as crianças no mundo das diferenças, preparando-os para ser legítimos cidadãos. Na sala de aula há alunos de diversas culturas, o que requer do professor um olhar diferenciado para seu



planejamento, bem como para o currículo escolar, através de adaptações aos conteúdos e atividades desenvolvidas em sala de aula. Também é importante pesquisar a história dos alunos para que o conteúdo a ser estudado esteja de acordo com seus interesses e realidade. (LACERDA, 2011, p. 51)

Gadotti (2000, p. 56) salienta que somente uma educação multicultural pode dar conta desta tarefa. “A educação multicultural se propõe a analisar, criticamente, os currículos monoculturais atuais e procura formar criticamente os professores, para que mudem suas atitudes diante dos alunos mais pobres e elaborem estratégias instrucionais próprias para a educação das camadas populares, procurando, antes de qualquer coisa, compreendê-las na totalidade de sua cultura e de sua visão de mundo”. (cf. LACERDA, 2011, p. 1)

A diversidade cultural é um fator muito importante de ser analisado no sistema de ensino, pois é a forma de mostrar aos alunos que existem muitas culturas além da que eles estão acostumados a ver. Também devido ao fato de proporcionar uma formação mais ampla aos alunos, no sentido de fazer com que eles interajam com a realidade se auto-descobrimo e descobrimo coisas novas, pois muitas vezes o aluno desconhece a sua própria cultura. (LACERDA, Op. Cit. p. 1)

A convivência no ambiente escolar é de forma direta o aprender a posicionar-se de acordo com a opinião, preferência, gosto e escolha do outro. É aprender com as práticas de relacionamento, histórias, gestos, tradições, é fazer-se respeitar ao dar-se a conhecer. Esse respeito não é incompatível com o respeito às normas institucionais embora possa, às vezes, exigir flexibilidade em sua aplicação. Além de poder compartilhar o cotidiano com os atores — alunos, professores, auxiliares escolares. Num processo de construção de consciência de que cada pessoa é única e, por essa singularidade é insubstituível.

### 3.3 A Legislação e Garantias de Inclusão

A Constituição da República Federativa do Brasil, homologada em 1988 garante a todo cidadão igualdade de direitos. O artigo 5º pressupõe que:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos...

No artigo 3º, inciso IV, “constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:” “IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.” Com isso Proíbe discriminação em função de raça, cor, sexo, idade.

Mesmo com essas garantias elencadas pela lei máxima do país, não se pode ter certeza se serão cumpridas, pois, as decisões em julgamentos para benefícios dos cidadãos, são de outros cidadãos, pessoas arraigadas de certas concepções pessoais, de cunho político ou religioso, que decidem em sentido estrito pelo corporativismo.

Podemos observar rotineiramente que não é só a cor da pele que é objeto de diferenciação nas sociedades ocidentais. Inúmeros segmentos também são, geralmente, aqueles que se referem às minorias, como os índios, ciganos, portadores de deficiências, portanto com necessidade especial (surdos, cadeirantes), as mulheres, os portadores do HIV, os homossexuais, os velhos, os pobres.

Nas relações sociais que são impressas no dia a dia de uma cidade brasileira de qualquer região por menor que seja, constata-se que as contradições são imensas, basta ser pobres para ser discriminado. O negro é outro contingente da

população brasileira que tem sido vítima dessa marca. Por ter sido oriundo de uma parte da sociedade que outrora fora escravizada, constitui num grande número de indivíduos da nossa sociedade. Os idosos são colocados a margem da sociedade em função de estarem distante do setor produtivo, também são alvo de idéias e ações que excluem até do seio familiar.

As mulheres, apesar de ser estatisticamente em número, um contingente maior que o de homens, e mesmo apresentando competência incontestável, sofrem discriminação em virtude de ideias arcaicas, tendo dificuldades para entrarem no mundo de trabalho. Em algumas ocasiões, só por ser mulher o preconceito resiste, negando-lhe direitos. Quando em período de gestante e/ou maternidade não é lhe dado o direito de poder competir com outra que não esteja sob gravidez. Em função disto, sofrem o descaso dos empregadores que remam em onda contrária à legislação brasileira vigente.

Casos recentes de discriminação renitente sofrem os obesos, que são considerados como pessoas inconsequentes, com desvio de conduta. Mas são pessoas com necessidade de tratamento, não por serem doentes, mas por terem dificuldades em diminuir a saciedade por alimentos, principalmente, alimentos gordurosos.

Para promovermos a consciência coletiva para o respeito às garantias constitucionais e internacionais, ratificados pelo Brasil e outros dos quais somos signatário, precisamos fomentar medidas corretas de educação para todos, como o garante da segurança jurídica, além da promoção aos Direitos Humanos.

E pensar que só através de educação fundamentada em princípios universais, será possível evitar ações que resultaram em crimes contra a vida, meio ambiente e contra o patrimônio da humanidade.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se apresentar um estudo sobre A Pluralidade Cultural no Contexto Escolar. Contexto que envolve ás relações de professor x aluno, escola x família, aluno x escola, acreditando na possibilidade de melhoria dessas relações e na qualidade do ensino. E que após essa reflexão, seja possível que o corpo docente tenha um entendimento do caminho para “combater” com os preconceitos embutidos no dia a dia social das escolas e conseqüentemente, inserir tal proposta no conteúdo do currículo escolar.

Se faz necessário recorrer a bibliografias que fundamentam o que está sendo abordado, e outras que complementam o estudo dos diferentes formatos de culturas, fundamentos de educação, conflitos e paradigmas, alternativas para a escola, perspectivas de integração na escola e suporte para abrangência dos paradigmas educacionais.

Com esses fundamentos e abordagens, pode-se construir ferramentas que venham favorecer sobremaneira a compreensão da realidade do ambiente escolar. Material com esse conteúdo, utilizados de forma sistemática, poderá ser instrumento de eficácia, quando utilizado no ensino aprendizagem multicultural e na diversidade em todos os seus aspectos

Por isso, o modo operacional de ensino é algo peculiar, não existem receitas prontas que possam ser utilizadas pelas instituições de ensino sem que venha considerar a diversidade de características pessoais dos alunos e as suas necessidades extras-classes para manterem-se existindo.

Todavia, mesmo tendo que considerar as características pessoais do educando, além de suas necessidades extras, existem no desenvolvimento de

práticas educativas várias concepções que norteiam a execução da orientação educacional e que conduzem a trabalhos coesos, participativos, verdadeiramente significativos, possibilitando a quem ensina e a quem aprende construir juntos caminhos produtivos. E isso será possível à medida que forem desenvolvidas formas de avaliação que levem a formação do cidadão, a construção da aprendizagem e que contemplem a participação dos alunos no processo étnico-cultural.

Entendemos por concluir

que nunca terminaríamos de citar as inúmeras diferenças que permeiam o espaço escolar e a sociedade no geral e, devido a isto, acreditamos que não se deve esquecer a particularidade do sujeito, pois cada vez mais o “diferente” aparece, seja na forma de aprender, de se comunicar, ou na de refletir, etc.” [...] “Para tanto, é importante, valorizar o espaço social, ampliar ações e principalmente, reconhecer que as crianças e adolescentes precisam sonhar, ter oportunidades, não importando qual a sua diferença”. (LACERDA, 2011)

E, considerando que a composição populacional brasileira é miscigenada, que o estudo da diversidade cultural é fortalecido pela compreensão das formas de mobilidade social de indivíduos entre classes e grupos no espaço territorial em que cada grupo se insere.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, **A Educação como Cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ética e pluralidade cultural**, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *LDB - Lei nº 9394/96*, de 1996.

Canen, A. (1999). **Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente**. Educação em Debate, Fortaleza, Brasil.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, n. 110, julho, p. 150, 2000

E FRANCISCO, Wagner De Cerqueira.  
<http://www.mundoeducacao.com/geografia/diversidade-cultural-no-brasil.htm>.  
Acesso em 01.04.2014.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: Saberes necessário a Prática Educativa**: Rio de Janeiro Paz e Terra 1999.

**Ação Cultural para liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984. Rio de Janeiro, Forense, 1972.

GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.

GUIMARÃES, Adriana Cristina. **DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA: VIVÊNCIAS DE JOVENS NEGROS.** Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, [marighettiadri@uol.com.br](mailto:marighettiadri@uol.com.br). 2008.

**KRAWCZYK, NORA. A GESTÃO ESCOLAR: UM CAMPO MINADO... ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE 11 MUNICÍPIOS BRASILEIROS, EDUC. SOC. VOL.20 N.67 CAMPINAS – SP AGOSTO DE 1999.**

LACERDA, Caroline Côrtes. **Diversidade: O caminho para a (trans)formação do fazer pedagógico.** <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/diversidade-caminho-paratransformacao-fazer-pedagogico.htm>. Acesso em 19.04.2014.

LUCK, Heloisa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** Petrópolis: Vozes.

MUNANGA, Kabengele. **UMA ABORDAGEM CONCEITUAL DAS NOÇÕES DE RAÇA, RACISMO, IDENTIDADE E ETNIA.** Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação PENESB-RJ, em 05 de novembro, 2003.

OLIVEIRA JUNIOR, Marcos Elias de. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura\\_do\\_Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_do_Brasil). acesso em 3.04.2014.

Pereira, A. (2004). **Educação Multicultural – Teorias e Práticas.** Asa Editores, Porto.

PIAGET, Jean. **Tratado da psicologia experimental.** Trad. Agnes Cretela. 2ª Ed. Rio de Janeiro – RJ.

SANTANA, Malsete Arestides. **DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO COTIDIANO ESCOLAR: O QUE DIZEM AS DIRETORAS.** [malsete@ibest.com.br](mailto:malsete@ibest.com.br). Acesso em 04.04.2014.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade.** 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SKINNER B. F. **Ciências e Comportamento Humano**. São Paulo EDART- EDUSP 1974.

SKINNER, B. F. **Contingências de Reforço**. Uma Análise Teórica. (coleção os pensadores., São Paulo, Abril, 1980.

Taylor, C. (1998). **Multiculturalismo**. Instituto Piaget, Lisboa.